

A educação através da multiplicidade de olhares: saberes, desafios e reflexões

ISBN: 978-65-88884-18-8

Capítulo 13

Sexualidade na escola sob a perspectivas dos professores: Uma revisão integrativa

Dalila do Nascimento Oliveira ^{a*}, Antônio Anderson Mota da Silva ^b, Francisco Thiago Paiva Monte ^c.

a Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UNIQ). Rua Coronel Estanislau Frota - Centro, Sobral - CE.

b Psicólogo, Mestrando em Psicologia e Políticas Públicas (UFC). Rua Coronel Estanislau Frota, 563 – Centro, Sobral – CE.

c Psicólogo, Mestrando em Saúde da Família (UFC). Av. Comandante Maurocélío Rocha Pontes, 100 – Derby, Sobral – CE.

***Autor correspondente:** Dalila do Nascimento Oliveira, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Rua Raimundo Nonato dos Santos, 215, Cidade Doutor José Euclides Junior II, Sobral – CE; E-mail: daliloliveira12@gmail.com.

Data de submissão: 05-01-2023

Data de aceite: 04-03-2023

Data de publicação: 30-03-2023



10.51189/editoraime/59/127



RESUMO

Introdução: A sexualidade é um tema permeado por tabu e preconceito, que ainda carrega muitas concepções ultrapassadas que anteriormente eram tidas como válidas. Por muito tempo a sexualidade foi constantemente associada somente ao ato sexual e à reprodução. Com isso, em alguns contextos a abordagem da temática torna-se conflituosa, a exemplo da escola, pois parte da sociedade ainda acredita que ao discutir sobre a temática, poder-se-á estar incentivando a sexualização precoce. **Objetivo:** Verificar quais as perspectivas e principais dificuldades vivenciadas por professores, no que se refere à abordagem do tema sexualidade na escola. **Materiais e Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, através de buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), utilizando-se os descritores: “Sexualidade”, “Professor”, “Escola”, “Psicopedagogia” e “Adolescência”. **Resultados:** A amostra analisada foi composta por 10 (dez) artigos científicos. Observou-se um encontro ao desconhecimento dos profissionais sobre a temática, bem como dificuldade de se trabalhar o assunto, por razões pessoais, pela falta de informações específicas voltadas à temática, bem como pela insegurança e falta de recursos metodológicos que os auxiliem na realização de ações adequadas. **Conclusão:** Sugere-se a formação continuada dos profissionais sobre a temática, bem como a inclusão da discussão do assunto dentro dos componentes curriculares. Ressalta-se que se deve partir do reconhecimento de uma educação participativa, integrativa e acolhedora das necessidades dos educandos.

Palavras-chave: Sexualidade; Professor; Escola.

1 INTRODUÇÃO

Quando abordado no senso comum, o termo sexualidade é imediatamente relacionado ao ato sexual. Em termos científicos, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a sexualidade é um fator presente na vida de todo sujeito, que é influenciado pela interação de fatores culturais, sociais, biológicos, psicológicos, econômicos, políticos, históricos, religiosos e espirituais (OPAS, 2017).

Louro (2009) coloca que, por muito tempo, a sexualidade esteve sob os olhares do Estado e da igreja, que desenvolviam um olhar voltado para a regularização e disciplinarização das famílias e das práticas sexuais. Pode-se dizer que ideias tidas como verdade absoluta, como por exemplo, a veracidade que sexualidade se alude apenas ao ato sexual e a reprodução, se reverbera até hoje. Também como, o que era visto como adequado e saudável segundo o julgamento dos detentores do poder, resultando em repressão daquilo que realmente significa sexualidade (LOURO, 2009).

Assim, Rodrigues e Wechsler (2014) referem que a sexualidade se presentifica durante todo o desenvolvimento físico e psicológico dos indivíduos, manifestando-se do seu nascimento à morte. As autoras afirmam que, apesar de ser um tema de grande importância na vida dos sujeitos, ainda se nota um distanciamento de práticas, discussões e estudos sobre a temática, por se tratar de um assunto que ainda está associado a preconceitos, tabus e crenças obsoletas.

Vislumbra-se que a educação sexual nas instituições seja apresentada a partir de um viés sociocultural e ampliado, favorecendo a ampliação da percepção do mundo dos alunos, ajudando-os a refletir sobre a forma com que a sexualidade vem a se apresentar na sua cultura. Deste modo, acredita-se que o aluno que recebe estas informações poderá desenvolver um melhor entendimento sobre o assunto, bem como terá mais subsídios que o auxiliem na tomada de decisões responsáveis e na reflexão sobre vida e sexualidade, minimizando agravos durante a sua vida (RODRIGUES; WECHSLER, 2014).

Muller (2013) afirma que uma educação sexual de qualidade é aquela promotora de constantes reflexões sobre temas coletivos e individuais. O autor destaca que é necessário que haja o reconhecimento da sexualidade na educação, vinculada à saúde, à vida, ao prazer e bem estar, associando-a às diversas dimensões do ser humano envolvida nesse aspecto. Assim, trabalhar sobre sexualidade na escola é trabalhar a promoção da saúde dos alunos.

No entanto, para que a escola venha a desenvolver a discussão sobre o assunto, torna-se indispensável que os valores, dúvidas e questionamentos possam ser manifestados através da reflexão, diálogo, construção e desconstrução de informações, assim, modificando e reafirmando pontos de vistas de princípios e valores (RODRIGUES; WECHSLER, 2014).

Deste modo, o presente estudo tem como objetivo, verificar quais as perspectivas e as principais dificuldades vivenciadas por professores, no que se refere à abordagem do tema sexualidade na escola, através de uma revisão integrativa de literatura.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi verificar quais as perspectivas e as principais dificuldades vivenciadas por professores, no que se refere à abordagem do tema sexualidade na escola. Este tipo de estudo caracteriza-se pela síntese e junção de resultado de diversas pesquisas sobre uma temática específica, baseando-se na inclusão de métodos diversos, tendo como principal objetivo, o fornecimento e direcionamento de práticas baseadas em evidências científicas (AMARAL et al., 2017).

Segundo Val; Fraga; Silveira (2021), o delineamento de uma revisão integrativa da literatura segue seis etapas específicas ao método que são: 1) definição da questão norteadora, 2) definição dos critérios de inclusão e exclusão, 3) definição das informações a serem extraídas dos artigos, 4) levantamento e seleção dos estudos relacionados ao tema, 5) avaliação dos artigos selecionados, e 6) interpretação dos resultados e a síntese dos dados.

O ponto de partida para realização deste estudo se deu a partir da seguinte questão: “Quais as perspectivas e dificuldades dos professores na abordagem do tema sexualidade na escola?”. Com vistas a responder esta pergunta, a coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto a outubro de 2022, através de buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo).

Aplicaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a partir dos seguintes termos: “Sexualidade”, “Professor”, “Escola”, “Psicopedagogia” e “Adolescência”. A fim de aprimorar os achados dessa busca, utilizou-se o operador booleanos “AND”, fazendo o cruzamento entre os descritores. Além disso, acrescentou-se o caractere curinga das aspas que viabilizam a busca por frases exatas, assim resultando na combinação dos unitermos: “Educação sexual AND Adolescência”, “Escola AND Sexualidade”, “Psicopedagogia AND Adolescência”.

Para elegibilidade dos estudos foram atendidos os seguintes critérios de inclusão: a) artigos publicados em periódicos nacionais ou internacionais, com textos completos disponibilizados nas bases de dados selecionadas; b) artigos que tratassem de informações que respondessem a pergunta norteadora; c) artigos que tratavam especificamente sobre a sexualidade no contexto escolar sobre a visão dos professores; d) artigos publicados em português, indexados nas bases de dados citadas anteriormente, publicados nos últimos 10 anos.

Foram excluídos a) artigos que não disponibilizavam resumo ou aqueles cujos conteúdos foram considerados irrelevantes ou que não tinham ligação com o tema proposto; b) artigos duplicados nas bases de dados; c) documentos cujo formato não se configurava como artigo; d) dissertação, tese, editorial, comentário, crítica, resenha, revisões, anais e outros relatórios científicos.

A seleção dos artigos se deu através das seguintes fases: 1) leitura dos títulos; 2) leitura dos resumos dos artigos selecionados na pré-seleção, considerando os critérios de inclusão

e exclusão; 3) leitura integral dos artigos selecionados na amostra parcial; 4) exploração dos artigos; 5) codificação dos conteúdos emergentes e relevantes; 6) apresentação dos resultados por categorias identificadas nos materiais pesquisados.

Mediante o processo da síntese dos resultados, cada artigo recebeu um código de sequência numérica para facilitar a sua identificação (Artigo 1-A01...). A análise foi alicerçada na leitura minuciosa na síntese do conteúdo, posteriormente na elaboração de tabelas com discussão sobre os resultados obtidos a fim de responder à questão norteadora e o objetivo de estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra deste estudo foi composta por 10 artigos, de um total de 723, sendo estes, 06 publicados na Scielo e 04 na BVS, conforme exposto na tabela 01, a seguir.

Tabela 01 – Quantitativo de artigos encontrados após as buscas

BASE	RESULTADOS	EXCLUÍDOS	AMOSTRA FINAL
SCIELO	291	285	06
BVS	432	428	04
TOTAL	723	713	10

Fonte: Dados da pesquisa, Sobral - CE, 2022.

O quadro 01 apresenta uma condensação dos artigos que foram incluídos nesta revisão integrativa, favorecendo, assim, a classificação e organização dos seguintes tópicos: código do artigo, autor/ano, base de dados e objetivo.

A seguir, serão apresentados os principais achados das buscas, relacionados aos objetivos estabelecidos para esta revisão, em que se consolidaram três categorias temáticas, sendo dispostas em subcategorias, sendo elas: Percepções sobre a educação para a sexualidade; Abordagem da sexualidade no currículo básico; Perspectivas e dificuldades de abordagem sobre sexualidade na escola.

3.1 Percepções sobre a educação para a sexualidade

No artigo 6, Lara (2019) acentuou a sexualidade como parte inerente da vida do ser humano, reconhecendo-a em aspectos multidimensionais, reportando a necessidade da compreensão de diversos aspectos inter e intrapessoais, pontuando que o sexo apenas faz parte da sexualidade, mas que este não a define.

Diante disto, a autora apresenta as relevâncias do período em que a criança e o adolescente passam na escola, e como esta influência no processo de construção do comportamento social e sexual do indivíduo. Ademais, aponta como os pais e as escolas contribuem positivamente para uma educação voltada à sexualidade (LARA, 2019).

Quadro 1 – Panorama das produções científicas selecionadas (Artigo 1- A1... Artigo 8-A08). Sobral (CE), Brasil, 2022.

Nº	Título	Autor/ Ano	Base de dados	Objetivo
A1	Educação Escolar, Sexualidade e Adolescência: uma Revisão Sistemática	MORAES; BRÊTAS; VITALLE, 2018	SCIELO	Identificar como a escola vem sendo utilizada, em pesquisas científicas, sobre sexualidade na adolescência e desvelar se os estudos atuais têm superado o viés higienista do binômio saúde-doença comumente associados aos trabalhos com sexualidade.
A2	Sexualidade e educação sexual na percepção docente	QUIRINO; ROCHA, 2012	SCIELO	Conhecer a percepção sobre sexualidade e educação sexual dos/as professores/as do Ensino Fundamental e Médio de uma escola pública de Juazeiro do Norte -CE.
A3	A estratégia saúde da família e a escola na educação sexual: uma perspectiva de intersectorialidade	PINHEIRO; SILVA; TOURINHO, 2017	SCIELO	Analisar como o trabalho de educação sexual de adolescentes e jovens é desenvolvido na perspectiva da intersectorialidade entre saúde e educação.
A4	Educação em Sexualidade: desafios políticos e práticos para a escola	GAVA; VILLELA, 2016.	BVS	Explorar as concepções de profissionais da educação a respeito da inserção das discussões relacionadas à sexualidade junto a crianças e adolescentes, visando refletir sobre os desafios e as possibilidades apresentadas para a execução da Educação em Sexualidade nas escolas do país.
A5	Pedagogias da sexualidade: discursos, práticas e (des)encontros na atenção integral à saúde de adolescentes	GUIMARÃES; CABRAL, 2022	SCIELO	Analisar as ações de educação sexual empreendidas por profissionais de saúde em uma unidade básica de saúde e em uma escola pública de um bairro periférico de São Paulo.
A6	Sexualidade na adolescente	LARA, 2019	BVS	Discutir os aspectos da formação da sexualidade das adolescentes, com ênfase no comportamento sexual e nos cuidados à saúde sexual dessa população.
A7	Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental	MOIZÉS; BUENO, 2010	SCIELO	Identificar a forma pela qual professores de ensino fundamental compreendem a sexualidade/sexo nas escolas, levantando dados relativos a estas questões do cotidiano escolar, verificando a posição da escola e como lidam com isso.
A8	Intervenção com adolescentes à luz da psicopedagogia ético-construtivista	SILVA; PRADO; MORENO, 2017	BVS	Discutir, em grupo, temas de interesse de jovens e possibilitar um espaço de escuta psicopedagógica.

Fonte: Dados da pesquisa, Sobral – CE, 2022.

3.2 Abordagem da sexualidade no currículo básico

Para Moraes; Brêtas; Vitalle (2018), a escola é vista como um espaço potente e importante para se trabalhar sexualidade. Os autores referem que a sexualidade é um dispositivo histórico, e que está presente na escola através de seus sujeitos, da cultura e do tempo, ou seja, não há como anulá-la. Ainda mais, visto que essa questão faz parte da construção de todos e não tem como a escola ser neutra politicamente para a temática, a qual, além disso, está presente nos currículos.

A pesquisa ainda aponta que mesmo a escola não fazendo um trabalho sistemático sobre uma educação para a sexualidade as informações que os indivíduos compartilham contribuem para que estes tenham conhecimentos mais seguros, entretanto, são conhecimentos precários sobre seu corpo e reprodução.

Com isso, evidenciou-se uma expressiva superação no foco higienista e profilático na abordagem da sexualidade adolescente no âmbito da educação escolar, ampliando a abordagem pedagógica pautada nas questões atitudinais e na sexualidade como um campo do saber social, cultural e político. Acredita-se que a escola é um meio para a desconstrução de normativas discriminatórias e que ela pode seguir para efetuar um trabalho de educação em sexualidade capaz de provocar mudanças significativas positivas no binômio adolescência-sexualidade apostando em seus conteúdos transversais.

Moizés; Bueno (2010) apontam que a sexualidade precisa ser trabalhada de maneira com que diminua os agravos existentes que se propagaram através da mídia do sexo e da banalização sobre a temática. Discorre também que por ser um assunto velado ao longo dos anos é envolto de concepções errôneas. Então para uma melhor compreensão é necessário fixar que sexualidade é algo histórico e que faz parte do sistema escolar promover a educação integral do indivíduo.

Por isso, a importância dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que propõem que a temática seja tratada de forma transversal, o que vai implicar que o professor esteja preparado não só para os conteúdos programáticos, mas para aqueles que fogem de sua especificidade. Assim, possibilitou visualizar que muitas vezes a responsabilidade de abordagem do tema fica a cargo de um professor específico para tal, entretanto compreende-se que é uma responsabilidade de toda a escola, de seus currículos e conteúdo.

3.3 Perspectivas e dificuldades de abordagem sobre sexualidade na escola

Quirino; Rocha (2012) salientam sobre a percepção dos professores do ensino fundamental e médio de uma determinada escola sobre a temática de educação sexual e sexualidade. Notou-se a baixa conceitualização a respeito da temática, abordando apenas a parte de prevenção e orientação para a relação sexual. Quanto aos prejuízos citados pelos professores, a baixa capacitação sobre o assunto e mídia com a sexualização precoce foi colocado quanto mais relevantes. Da mesma forma, entre as potencialidades relatadas, foi

posto o reconhecimento por parte do corpo docente de suas limitações e a disponibilidade para capacitações. A pesquisa concluiu que os poucos investimentos na formação continuada a respeito do tema são fragilizados, influenciando no pouco preparo técnico e emocional dos professores para o aprofundamento da educação sexual na escola.

Pinheiro; Silva; Tourinho (2017) destacaram como a educação sexual é desenvolvida na perspectiva entre a escola e a estratégia de saúde da família. Foram levantados alguns questionamentos sobre o manejo em educação sexual de ambas as partes. Foram dissertados na pesquisa alguns fatos positivos como a vontade dos adolescentes e jovens em conhecer a sexualidade, tornando-se fácil abordar a temática, porém foi ressaltado que embora a facilidade da atenção dos jovens, a dificuldade dos profissionais em saúde e professores em discorrer sobre o tema ainda é fragilizado.

Em ambos os setores foi destacado a família como principal formador responsável pela educação sexual, porém é evidenciado a falta de conhecimento científico, somente o conhecimento comum advindo de concepções passadas. Isto também contribui para que os professores tenham receio em abordar o assunto no ambiente escolar pela não aceitação das famílias dos educandos, por ainda ter um pensamento mais conservadorista.

Desta forma, os profissionais de saúde possuem uma abertura de maior participação na escola, conduzindo a estes um tom de responsabilização para a abordagem, devido ao caráter imaginário de que esses profissionais são mais preparados. A pesquisa conclui que são necessárias mais ações intersetoriais de forma integral entre o professor e profissionais de saúde para a corresponsabilização de ambos no processo, além de que as metodologias utilizadas devem ser menos bancárias e mais libertadoras, com a problematização do tema fazendo sentido na vida do adolescente e do jovem (PINHEIRO; SILVA; TOURINHO, 2017)

A pesquisa A4 destaca sobre a educação em sexualidade na visão de profissionais da educação, na qual relataram falas baseadas em preceitos e valores pessoais, sem uma linha uniforme. A pesquisa também evidencia que a política consegue ofertar abertura para discussão da temática, porém a escola prioriza algumas temáticas desconsiderando ao proposto nas políticas, ficando a critério apenas do interesse e disponibilidade do professor em realizar tais ações sobre educação sexual. Desta forma, a escola acaba reproduzindo as aceitações e as repressões encontradas na sociedade. A pesquisa destaca que com o argumento da escola ser um espaço protetor, ocorrem muitas situações de manejo moralistas sobre o assunto (GAVA; VILLELA, 2016).

A pesquisa A5 acentua sobre as ações de educação sexual desenvolvidas na escola por profissionais de saúde, na qual destaca-se que a dificuldade de falar sobre sexo e a propensão a julgamentos do comportamento sexual dos adolescentes estabelecem barreiras de acesso na própria promoção da saúde e retroalimentam o senso comum tradicionalista no cotidiano dos jovens. Desse modo, realizar comentários ou orientações moralistas acerca da temática impede uma efetiva reflexão que venha a trazer sentido em seu universo cultural (GUIMARÃES; CABRAL, 2022).

Já o artigo A8 evidencia as queixas notórias feitas por professores relacionadas aos alunos e seus comportamentos, o que implica diretamente no processo de ensino aprendizagem, além de exaustão por parte dos educadores. Além de outros fatores que resultam na evasão escolar como procura por trabalho ou gravidez precoce. Por isso a necessidade de escuta sobre o que esses indivíduos têm para explanar através de temáticas de seus interesses. Com isso, evidenciou a importância de diálogos entre educadores e educandos, pois estes precisam do seu lugar de fala visto que suas necessidades são para além de conteúdos, são para a vida (SILVA; PRADO; MORENO, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise teórica evidenciou-se que muitos ainda esperam da escola apenas a educação formal, sem a compreensão que esta é formadora de pessoas e que estas têm necessidades para além de conteúdos curriculares. Porém, a escola apesar de apoiada pelos currículos escolares e documentos de base, em maioria, ainda não têm um trabalho voltado à educação para a sexualidade como deveria. Também não há formações específicas para professores, o que leva a dificuldade em se pautar o assunto. Além disso, muitos educadores acreditam ser função de um professor de uma disciplina específica, ou profissional de saúde.

Os dados obtidos também mostraram que a não abordagem de uma educação para a sexualidade dentro da escola tem como consequência a insegurança dos professores para abordar o assunto em aulas com temas transversais, também como a falta de intimidade do aluno com o professor para aconselhamentos e dúvidas com relação a sua própria sexualidade, visto que em muitos momentos os pais também evidenciam essa insegurança e bloqueiam o assunto dentro de casa. Levando assim, esses indivíduos a experimentar a sexualidade, por vezes, de forma equivocada podendo ter consequências não tão boas como se apresentou nas pesquisas analisadas.

Logo, se entende a importância do trabalho no ambiente escolar sobre a quebra de tabus, preconceitos, desinformação, entre outros a respeito de sexualidade. Para tanto, é preciso entender que uma educação para a sexualidade não se volta a instigar os alunos às práticas sexuais, mas é sobre prevenir e educar para o autoconhecimento, sobre seu corpo e demais questionamentos que possam surgir. Para mais, os educadores precisam de um suporte maior para se sentirem mais seguros para que auxiliem seus alunos de forma holística.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. M. S. et al. Adolescência, gênero e sexualidade: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 6, n. 1, p. 62–67, 2017.

GAVA, T.; VILLELA, W. V. Educação em Sexualidade: desafios políticos e práticos para a escola. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 157-171, 2016.

GUIMARÃES, J.; CABRAL, C. S. Pedagogias da sexualidade: discursos, práticas e (des) encontros na atenção integral à saúde de adolescentes. **Pro-Posições**, v. 33, 2022.

LARA, L. A. S. **Sexualidade na adolescente** Feminina, p. 198-2005, 2019.

LOURO, G. L. Pensar a sexualidade na contemporaneidade. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidades. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. Sexualidade. Curitiba: SEED/PR, p. 29-36, 2009.

MOIZÉS, J. S.; BUENO, S. M. V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, p. 205-212, 2010.

MORAES, S. P.; BRÊTAS, J. R. S.; VITALLE, M. S. S. Educação escolar, sexualidade e adolescência: uma revisão sistemática. **Journal of Health Sciences**, v. 20, n. 3, p. 221-230, 2018.

Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde. Saúde e sexualidade de adolescentes. Construindo equidade no SUS. Brasília, DF: OPAS, MS, 2017.

PINHEIRO, A. S.; SILVA, L. R. G.; TOURINHO, M. B. A. C. A estratégia saúde da família e a escola na educação sexual: uma perspectiva de intersectorialidade. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 803-822, 2017.

QUIRINO, G. S.; ROCHA, J. B. T. Sexualidade e educação sexual na percepção docente. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 43, p. 205-224, Jan./Mar. 2012.

RODRIGUES, C. P.; WECHSLER, A. M. A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos professores de educação infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, v.1, n.1, p. 89-104, 2014.

SILVA, N. P.; PRADO, C. M.; MORENO, C. R. Intervenção com adolescentes à luz da psicopedagogia ético-construtivista. **Psicologia em Revista**, v. 23, n. 1, p. 42-65, 2017.